



## Práticas Sociais que Direcionam o Desenvolvimento Sustentável na Agricultura Familiar

Tiago da Silva<sup>1</sup>; Mariana Emídio Oliveira Ribeiro<sup>2</sup>; Bianca Inez Antonioli<sup>3</sup>; Edileuza Valeriana de Farias Venturin<sup>4</sup>

**Resumo:** A agricultura familiar enfrenta grandes desafios no século XXI, oriunda das crises políticas, econômicas e sociais. Os aspectos sociais influenciam diretamente a população, refletindo assim, na produtividade, no modo de vida e na saúde das pessoas. Diante do exposto, este artigo procurou verificar quais as práticas sociais que os agricultores familiares rurais têm realizado, direcionadas ao desenvolvimento sustentável. Os métodos de estudos foram compostos pela pesquisa qualitativa e exploratória, foram estudos de casos múltiplos, com entrevistas semiestruturadas. Assim, práticas sociais que direcionam o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar é fundamental para contribuir com meio social e ambiental, nesse âmbito, as famílias organizam-se para prosperarem em comunidade, enriquecendo o estímulo de todos para desenvolverem atividades, e as melhorias desse núcleo são observadas na construção dos interesses coletivos. Dessa forma, a mobilização sustenta as características dos agricultores e fortalecem o enlace da sociedade, necessários para a agricultura familiar, sendo que a mesma é o alicerce da comunidade, já que é benéfica e tem papel fundamental na vivência de todos.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Desenvolvimento Sustentável. Práticas Sociais.

## Social Practices that Direct Sustainable Development in Family Farming

**Abstract:** Family farming faces major challenges in the 21st century, due to political, economic and social crisis. Social aspects directly influence the population, thus reflecting on people's productivity, lifestyle and health. This article sought to verify which social practices rural family farmers have been using aimed at sustainable development. The study methods were composed by qualitative and exploratory research, were multiple case studies, with semi-structured interviews. Thus, the social practices directed to the sustainable development of family agriculture is of fundamental importance to contribute with social and environmental. In this context, families organize to thrive in community, enriching the stimulation of all to develop activities, and the improvements of this nucleus are observed in the construction of collective interests. In this way, mobilization supports the characteristics of farmers and strengthens the linkage of society, which is necessary for family farming, and it is the foundation of the community, since it is beneficial and plays a fundamental role in the experience of all.

**Keywords:** Family farming. Sustainable development. Social Practices.

<sup>1</sup> Faculdade de Alta Floresta – FAF;

<sup>2</sup> Mestranda no PPGAD em Ambiente e Desenvolvimento da UNIVATES-RS. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas, Didática do Ensino Superior e Gestão do EAD. Graduada em Administração. Atualmente é Coordenadora do Curso de Administração da Faculdade de Alta Floresta FAF. Contato: mariana\_meo@hotmail.com;

<sup>3</sup> Professora do curso de Administração da FAF. Professora do curso de Ciências Contábeis da FAF. Especialista em Didática do Ensino Superior. MBA em Gestão Estratégica de Negócios. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas.

<sup>4</sup> Mestra em Direito pela UNITOLEDO de Araçatuba – SP. Pós-Graduada em Processo com ênfase em Didática do Ensino Superior pela UNISUL. Coordenadora do Curso de Direito da Faculdade de Direito de Alta Floresta - FADAF 2017.

## Introdução

O ser humano posteriormente integra-se aos grupos sociais, e esses grupos têm seus próprios códigos perante a sociedade. Práticas sociais agrega para vivência e o desenvolvimento do ser humano. E nesse contexto infere-se a prática social no desenvolvimento da agricultura familiar, a organização desse trabalho, refere-se a fatos sociais em que os membros que compõem uma família com propriedade rural passam a exercer um conjunto de atividades econômicas e produtivas, buscando o fortalecimento e o desenvolvimento da agricultura familiar.

Elkington (1994), mestre do Triple Bottom Line, obom senso entre os triturares: ambiental, econômico e social designa a sustentabilidade. As ações da agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável, são voltados em prol da sociedade, e esses três tipos de práticas sociais levam ao desenvolvimento sustentável, que auxiliam com êxito a agricultura familiar. As práticas sociais e ambientais abrangem o desenvolvimento e o equilíbrio da natureza, mantendo e conservando os ecossistemas e a rica biodiversidade. Já as práticas sócio-políticas visam a igualdade dentro do desenvolvimento social. Por fim as práticas sociais econômicas se aliam as necessidades sócias e ambientais, pois, não espera só o lucro, mas também visa a qualidade de vida da população.

Segundo Chaves e Campos (2012), aliada a agricultura deve estar implementação do desenvolvimento sustentável, com seguimento social e produtivo, pois, o desenvolvimento sustentável deve ter eixo central na melhoria da qualidade de vida humana dentro dos limites e capacidades, já que as pessoas precisam ser os maiores beneficiários desse processo de desenvolvimento. Práticas sociais da agricultura familiar precisam estar aliadas ao desenvolvimento sustentável, para que o mesmo seja implementado, também faz-se necessário conduzir com harmonia e racionalidade essas práticas, não somente entre o homem e a natureza, mas também, principalmente entre eles, os seres humanos contemplam os autores.

Diante disso, esse estudo buscou verificar, quais as práticas sociais que os agricultores familiares realizam, e o que é direcionado ao desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo propor outras práticas sociais, que direcionavam para o desenvolvimento sustentável. E os objetivos específicos, caracterizou o perfil dos agricultores

familiares e identificou as práticas sociais dos agricultores familiares direcionados ao desenvolvimento sustentável.

O presente trabalho tem o intuito de levar informações que auxiliem ao meio acadêmico, que ao usufruírem das informações contidas, venham explorar o conhecimento através de métodos de pesquisa. Logo sua finalidade é destacar as práticas sociais na agricultura familiar, desenvolver novas práticas, tendo harmonia e respeito ao meio ambiente.

Foram definidos também os métodos de pesquisa, bem como a área de estudo. Simultaneamente, consideram-se assuntos importantes no referencial teórico, tal qual o papel e a sustentabilidade da agricultura familiar, e as práticas sociais (seção 3). Na (seção 4), são apresentados os resultados dos estudos elencados. As considerações finais são destacadas na (seção 5).

## **Metodologia**

O município de Carlinda compreende a área de estudo por apresentarem cinco setores rurais, com atividades produtivas que consolidam o trabalho na agricultura familiar, buscando com isso, envolver-se e direcionar suas práticas sociais para o desenvolvimento da agricultura familiar.

A cidade de Carlinda, situada ao extremo Norte de Mato Grosso, entre as coordenadas geográficas de 9°00'03" a 11°00'02" latitude S e 55°30'01" a 57°00'12" longitude W, o município conta com a área total de 2.393,027 km<sup>2</sup> população em 2016 com 10.258 habitantes (IBGE, 2016), a estimativa se constata em 10.365 habitantes (IBGE, 2017).

O clima da região é equatorial, quente e úmido, com dois meses de estiagem, junho e julho. A precipitação anual é de 2.750mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março. Com temperatura anual de aproximadamente 24°C, com máximas de 40°C e 795 km distante da capital, Cuiabá (PORTAL MATO GROSSO, 2017).

## Tipo de Pesquisa, Coleta e Análise dos Dados

A pesquisa, no que tange a sua natureza, foi classificada como exploratória, qualitativa e estudo de caso. A pesquisa qualitativa se refere a análise de dados subjetivos que são encontrados por meio de entrevistas em forma de texto. A exploratória justifica-se por ser um tema que possui necessidades quanto às discussões na literatura. O estudo de caso envolve três dos cinco setores rurais na região de Carlinda.

Os critérios de inclusão para realizar a pesquisa foram as propostas de outras práticas sociais que direcionavam ao desenvolvimento sustentável, caracterizar o perfil dos agricultores familiares e identificar as práticas sociais deles direcionadas ao desenvolvimento Sustentável. Esse público contribuiu com informações para realização dessa pesquisa.

As informações ocorreram por meio de entrevistas semiestruturadas, a essas famílias agricultoras. Foram realizadas 40 entrevistas de uma amostra de 160 famílias, incluso dois setores rurais que foram entrevistados em março de 2017 a julho de 2017. A distinção dos agricultores familiares como unidade de análise das entrevistas, outorgou-se, devido suas experiências, as quais contribuíram mais ainda com essa pesquisa.

As entrevistas ocorreram por meio do Marco para La Evaluación de sistemas de manejo incorporado a sustentabilidade (MESMIS<sup>1</sup>). Elas ocorreram por meio de visitas em propriedades rurais, as quais aconteceram com extrema facilidade, já que a localização era de fácil acesso. Antes de iniciar a entrevista, foi explicado pelo pesquisador o termo de consentimento livre, e esclarecido a cada proprietário que o assinou.

A análise de resultados foi textual discursiva, embasada na sistemática sugerida por Moraes (2003, p.192), “[...]um processo organizado de construção e compreensão, em que novos entendimentos pode ser compreendidos e que, emergem uma sequência discursiva de três componentes: a unitização; a categoria; e a nova compreensão da comunicação validada”.

Com relação aos aspectos éticos, os mesmos foram considerados em todo o momento das entrevistas. E no que se refere aos riscos e benefícios, pode-se colocar em destaque o risco mínimo ocorrido nessa pesquisa. O artigo aqui exposto não representa algo definitivo, mas também, uma produção inicial a qual poderá ser complemento em outras pesquisas.

---

<sup>1</sup> O MESMIS propicia conhecimentos fundamentados nas experiências dos agricultores. As discussões escavando entendimento acerca destes conhecimentos e demonstram a necessidade de se monitorar as informações, já a limitação do método MESMIS pode ser por conta do vocabulário específico utilizado no roteiro de entrevista que procurou abordar as três dimensões.

## Referencial teórico

Segundo Sartin (2012), agricultura é a prática econômica que consiste na utilização dos solos, para cultivo de vegetais, a fim de garantir a subsistência alimentar dos seres humanos, como matérias-primas que são processadas em secundários produtos, e em outros campos da atividade econômica. Sendo assim, a transformação do espaço em que se habita é considerada as práticas mais antigas desenvolvidas na história.

A agricultura familiar é desenvolvida por proprietários rurais, o processo de produção é composto por mão de obra de núcleo familiar. Esse tipo de produção em família está presente em diversas regiões brasileiras, uma das principais atividades econômicas, refere-se o importante potencial na geração de emprego e renda no campo (SARTIN 2012).

De acordo com Barboza e Santos (2013), as práticas da agricultura familiar norteiam o desenvolvimento sustentável, fazendo com que as pessoas procurem por alimentos saudáveis, sendo esses, necessários para a melhoria da qualidade de vida. Entende-se que esses produtos tem cultivo de maneira sustentável, e o consumo torna-se importante eixo socioambiental.

Além disso, a agricultura familiar e seu processo de produção são considerados um setor econômico de grande importância para o país, eles correspondem por 70% dos alimentos que são consumidos. Porém, pouco valorizada por falta de políticas públicas que não valorizam, assistência técnica não prestadas, além das muitas anomalias situadas na comercialização (MDA, 2012).

Segundo Borges e Santos (2013), a agricultura familiar ganha destaque por ser sustentável, já que pode fazer uso da mão de obra em quantidade menor, simultaneamente ela melhora a economia e ajuda no desenvolvimento local. Baseando-se em conceito de sustentabilidade, utiliza-se o solo de maneira que não precisa de maquinários de forma intensiva, não degradando de forma ampla o ambiente natural, e também não fazem uso de melhorias genéticas para a produção.

Falar sobre agricultura familiar em desenvolvimento sustentável, é referir-se ao termo sustentabilidade. Ela pode ser vista em dois níveis diferentes: inferior ou superior. Sustentabilidade pode ser compreendida pela extensão econômica (NEUMAYER, 2003), o capital econômico condicionado pelas gerações atuais pode custear as perdas no capital das futuras as gerações (FIORINO, 2011).

A sustentabilidade inferior exige preservação do valor do capital, exemplo, os recursos não-renováveis, a exploração passa a ser compensada por um investimento em recursos renováveis substituídos por valor comparáveis, (exemplo, para substituir os combustíveis fósseis na geração de energia elétrica, parques eólicos).

Já a sustentabilidade superior é um parâmetro que não aceita substituição, o qual os sistemas naturais não podem ser corroídos, destruídos ou comprometer as gerações futuras e seus interesses (FIORINO, 2011). Ou seja, a sustentabilidade superior exige que o capital tenha subconjuntos em termos físicos, que suas funções fiquem intactas.

Da conformidade do Relatório Brundtland da Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1988, p. 49), é entendido como desenvolvimento sustentável:

Um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, sejam a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro, a fim de atender as necessidades e aspirações humanas.

Elkington (1999, p. 397), considera a sustentabilidade por ser compreendida em um modelo de gestão de negócios que almeja retorno, alcançando o desenvolvimento econômico, a promoção social e os cuidados dos recursos naturais: “precisam ser gerenciados negócios não apenas do ponto de vista lucrativo, considerando fatores sociais e ambientais”.

Tinoco e Kraemer (2004), definem desenvolvimento sustentável como o que atende todas as atuais necessidades, sem que comprometa as gerações futuras e suas eventuais circunstâncias de existência. Os autores afirmam, que uma atividade sustentável não é praticada, pensada em separado, porque precisa inter-relacionar ao desenvolvimento sustentável, que, apesar dos intempéries possam vir a ocorrer, tem o intuito de se manter por um longo período.

De acordo com Ayres (2008), o conceito de sustentabilidade é normativo sobre a modo como os seres humanos agem em relação à natureza, como eles são responsáveis pelas futuras gerações e para com o outro. Observa-se nesse contexto, a sustentabilidade é condizente pelo aumento econômico baseado na justiça social e eficaz no uso de recursos naturais (LOZANO, 2012).

Triple Bottom Line, descreve que, a sustentabilidade é o mecanismo entre os três pilares: ambiental, econômico e social. As empresas devem colaborar de forma superior com a sustentabilidade, pois, surge o reconhecimento dos negócios que precisam de estabilidade de

mercados, possuindo tecnologias, lucros de gerenciamento necessário para possibilitar a transição do desenvolvimento sustentável (ELKINGTON, 2001). Tem-se, portanto, uma segunda característica, diferente da primeira: o desenvolvimento sustentável é um objetivo a ser alcançado já sustentabilidade é o caminho para atingir o desenvolvimento sustentável.

Segundo Bourdieu (2008), as atividades humanas são práticas sociais que se desenvolvem em relações as lutas de poder e manifestações entre indivíduos coletivos inseridos em uma conjuntura social, as condições econômicas, educacionais de acordo com elas surgem, as oportunidades em aquisição de conhecimento, capacidade de transcender relações sociais em capital, observar status social do entre indivíduo e grupo social.

Bourdieu (2008), aponta que práticas sustentável em desenvolvimento na agricultura familiar pode ser um facilitador de práticas sociais desenvolvidas pelos próprios agricultores, sob diversas dimensões: social, pela diminuição do êxodo rural, econômica, pelo desenvolvimento de todos, como forma de garantir a sobrevivência, sendo capaz de auxiliar o combate à pobreza e à miséria no campo, ambiental, expectativa de condicionar a utilização dos recursos naturais na agricultura e dar a capacidade de resposta das atividades que desenvolvem.

Para Long (2001), as práticas sociais contribuem pelas estratégias tomadas pelos agricultores na intenção de sanar problemas situados à produção, desde as condições ecológicas e geográficas, até condições econômicas e políticas, relativas diversas formas de domínio social, como família, mercado, estado e instituições.

Long (2001), afirma que os agricultores são mediadores sociais, pois os mesmos, utilizam instrumentos para que esses possam construir uma visão de mundo próprio, sendo o que vale ressaltar, é a preferência de valores que está contida como prioridade, como o conhecimento disponível, recursos e relacionamentos como fatores-chave que direcionam as estratégias dos agricultores familiares.

As mudanças com as práticas sociais ocorrem no meio rural, pois, as mudanças nos espaços rurais se tornam sólidas, eficazes e fundamentais a estruturar alternativas que constroem novos padrões de desenvolvimento, assim, o local venha ser um ponto de referência (SCHNEIDER; MENEZES, 2014).

Conway e Barbier (2013), reafirmam que a modalidade rural no caso da agricultura afeta em menor grau o meio ambiente, de modo que busca a sustentabilidade é fundamental para o desenvolvimento sustentável da população. Mas, as inovações técnicas, econômicas e

sociais são pouco estudadas, mas não deixa de ser aplicada, ainda que, seus benefícios podem ser pouco compreendidos.

Esse modo de inovar constrói o processo rural no desenvolvimento sustentável e solidário. No entanto a inovação social pode, de fato, contribuir como elemento central no processo de desenvolvimento sustentável, consolidando em estratégia para o eficiente desenvolvimento, pois possibilita estruturas sustentáveis, tecendo inovações, enraizando novas maneiras, para favorecer aos agricultores familiares a equidade e autonomia (CAJAIABA-SANTANA, 2014).

Medeiros e Marques (2011), fomenta que o cultivo é um processo de novidades situado, no período temporal, inclusive dos fatores culturais os quais a sociedade que trabalha está agregada. Esses autores ressaltam a valorização dos contextos locais para a produção de um conhecimento, pois, estimula os agricultores familiares e sua capacidade de agir, amplia o poder de decisão, construindo em local o processo de aprendizagem.

Segundo Schneider e Gazolla (2011), explicam que as práticas sociais reconfiguradas pelos agricultores são provas incontestadas no processo de inovar, pois moldam socialmente o desenvolvimento rural sustentável, situa a centralidade dos agricultores na construção de inovações para um novo desenvolvimento sustentável na agricultura familiar. Assim, o reconhecimento do protagonismo dos agricultores familiares surge a partir de uma gestão para autonomia, com participação e controle social no processo de desenvolvimento. Por fim, por meio das relações e interações sociais, adquirem e constroem recursos, capacidades e formulam estratégias alcança as ações estruturais e contingentes.

Referente ao Brasil Weid (2010), destaca;

É relevante destacar, nos últimos anos, o aumento de investimento, por parte do Governo, na agricultura familiar, expresso através de políticas voltadas para extensão rural e assistência técnica, aquisição de alimentos, de produção de agro combustíveis, entre outros. Portanto, a agricultura familiar consiste em uma prática de agricultura baseada na propriedade dos meios de produção, envolvendo a participação de toda a família, além de ser desenvolvida no próprio local de moradia dos agricultores/agricultoras (WEID, 2010).

Schneider et al. (2014), afirma que há um processo silencioso que muda tanto nas bases tecnológicas e produtiva da agricultura, essas ocorrências e situações não raras, e sim malcompreendida e pouca estudada e precisam ser consideradas no parte do processo do desenvolvimento sustentável.

Weid (2010), comenta que, precisa-se investir na agricultura em escala maior, reconhecer a agricultura familiar a sua capacidade de produzir, e demonstrando a viabilidade econômica e social que favorece a todos. O apoio dos próprios agricultores e outro grupos da sociedade pode reivindicar melhorias nos espaços rurais, trazer palestras em políticas de melhorias e capacitação, para favorecer o comércio produtos rurais.

A inovação social que ocorre meio rural, tende a heterogeneidade da agricultura familiar tendo desenvolvimento sustentável das práticas sociais rurais, sendo fundamental para promover alternativas sólidas e padrões que enriqueça novos desenvolvimento, para assim, o local permaneça como um ponto de referência relevante (SCHNEIDER; MENEZES, 2014).

O estabelecimento de um processo fundamentado nas práticas sociais do aumento rural, atende a manifestação de distintas novidades, socialmente edificadas pelos cultivadores a confinar a intercessão social constituída por esse modelo de abordagem. Assim, o surgimento de novas práticas sociais, resultando em soluções e modos e sociais, explanando efeitos de novos comandos e planos dos lavradores familiares a confinar das interconexões que brotaram durante o método da aprendizagem social.

Portanto, as práticas sociais desenvolvidas pelos agricultores são provas incontestadas da importância de inovações social, quanto meio fundamental exemplar do desenvolvimento rural sustentável, que incorpora em sua essência a centralidade dos agricultores na edificação de inovações de qualquer desenvolvimento rural. Assim, o prestígio do protagonismo dos cultivadores familiares, a partir de uma gestão para autonomia e participação e controle social no processo de desenvolvimento (SCHNEIDER; MENEZES, 2014).

## **Discussões dos Dados**

A fim de levar informações que contribuam tanto para o conhecimento, quanto para o meio acadêmico, e que as mesmas estejam ao alcance de toda sociedade. Assim ao fazer uso das informações através de métodos de pesquisa que possa ser utilizado em quaisquer campos de estudo. Os elementos localizados sobressaem os métodos igualitários na lavoura familiar, e fomenta a importância em responder os objetivos e a problemática do estudo.

## **Os perfis dos agricultores familiares**

Com base na análise das entrevistas realizadas, demonstrou-se que a maioria dos responsáveis pela propriedade e pela produção é do sexo masculino, totalizando vinte e oito agricultores e doze agricultoras. Pela totalidade de quarenta famílias entrevistadas, consta-se que o número de mulheres à frente do trabalho no campo surpreendeu, porém, ainda não existe o prestígio do afazeres das esposas no campo, dificultando sua participação nas atividades remuneradas, que “naturalmente” são destinadas aos produtores do sexo masculino (MELO, 2002).

A idade está dividida entre pessoas com idade de trinta anos e quarenta anos, significando onze agricultores, dentre quarenta e um aos cinquenta anos, acirrar-se quinze entrevistados, entre cinquenta e um a sessenta anos, foram treze pessoas entre cinquenta e um a sessenta anos, mais uma pessoa entrevistada com mais de sessenta anos. Obteve-se um número considerável de jovens que estão atuando no campo junto às suas famílias à frente das propriedades, dessa maneira, as pessoas que estão envolvidas no desenvolvimento das práticas sustentáveis variam entre duas pessoas e três pessoas totalizando quarenta famílias entrevistadas.

## **Modo com que ocorre as metodologias dos agricultores familiares que direcionam ao desenvolvimento sustentável**

Para Vieira (2005), as formas de organização são criativas, elas procuram superar as dificuldades. Para estes agricultores é preciso investir mais, e dar integração em qualquer prática desde a lavoura aperfeiçoada na propriedade por elementos de produção, que favoreça o meio ambiente e que venha beneficiar a todos os alianças igualitárias, produzindo resultados satisfatórios economicamente, promovendo a participação de toda a família, para que o desenvolvimento sustentável se torna eficaz e prospero.

A agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável ganham destaque, pois, além de usufruir de práticas sociais, garantem qualidade de uma mão de obra simultaneamente conjunta, melhora a economia e ajuda no desenvolvimento comunitário. Promove-se igualmente, a importância e procura da sustentabilidade, pois, empregam-se os elementos

de plantio de modo que não precisados maquinários de forma intensiva, não degradando amplamente o ambiente natural e também, não utilizando de melhorias genéticas para a produção (BORGES; SANTO, 2013).

Compreende-se, que as técnicas sociais crescidas pela lavoura sustentável, traz sua produtividade baseada fundamentalmente não utilização de grande quantidade de máquinas agrícolas e outros equipamentos industriais, além disso, evitando o uso intensivo de defertilizantes químicos e agrotóxicos para justar os insetos das plantações em ampla expansão (BARBOZA; SANTOS, 2013).

### **As práticas sociais que os agricultores familiares realizam e que direcionam ao desenvolvimento sustentável**

Agricultura familiar vem sempre desempenhada por pequenos proprietários rurais, em que o processo de produção é realizado práticas sociais que inovam por meio de mão de obra totalmente em seu núcleo familiar. Pois estes fatores proporcionam a produção em família em diversas regiões brasileiras e a torna uma agilidade poupada, constituindo em alto grau importante geração de ocupação e renda no campo (SARTIN, 2012).

Práticas sociais que direcionam ao desenvolvimento sustentável nesse processo na lavoura familiar decorrem em qualquer limite agrícola oposta à da agricultura convencional, a forma da agroecologia através de conceitos e métodos busca destacar, o manejo de sistemas agrícolas, produção e conservação dos recursos naturais, tornando os produtos oriundos desse sistema apropriados para o consumo, e economicamente viáveis (ALTIERI, 2009).

Para Vieira (2005), As práticas sociais e o desenvolvimento sustentável na agricultura familiar têm que ser encarado como alternativas viáveis, direcionando as palavras para um viés argumentativo, de como política ambiental respectivamente preventiva e proativa, alenta a constituição participativa de inovações estáticas de ampliação, conectadas, endógenas, participativas e compassivas à moral da respeito pela vida.

Vieira (2005), ressalta a necessidade das próprias populações locais, tornarem-se responsáveis pela compreensão e direção de suas caminhos de desenvolvimento. E isto implica tanto na escolha criteriosa de objetivos estratégicos de longo prazo, como também na definição dos instrumentos considerados mais adequados para o alcance dessas finalidades.

Para Méndez, Bacon e Cohen (2013), relatam que em seu estágio inicial a agroecologia torna-se uma prática agrícola, mas também uma prática social, pelo enfoque e a aplicação de conceitos e princípios ecológicos no desenho de sistemas agrícolas. Essa abordagem foi sendo progressivamente expandida para abarcar conceitos e métodos das ciências sociais, à medida que percebia-se a necessidade de melhor e entender a complexidade da agricultura que emerge seus contextos socioculturais únicos.

### **Outras práticas sociais que direcionam ao desenvolvimento sustentável**

Vandermeer e Perfecto (2013), destacam que o conhecimento dos agricultores é fundamental e está em constante transformação, já que a prática constitui imediata experiência, e a noção habitual dos pequenos produtores (agricultores familiares) é muito profundo, porém, estreito no sentido de ter sido construído num local e realidade específica. Mas é importante ressaltar que à agricultura familiar mantém entre si uma relação extremamente favorável.

Gonzalez de Molina (2013), destaca ainda, o potencial dos pequenos produtores em cultivar uma lógica rural e métodos que giram em torno da manipulação sustentável para os agroecossistemas. Nesse sentido, compreendem-se que as práticas seguras no campo da tradição, e as próprias abrangem costumes, técnicas, ferramentas, materiais estabelecidos socialmente e conhecimentos de acordo com a história organizados (LIMA; OKUMA; PASTORE, 2013).

Desta maneira, Paulus e Schlindwein (2001), completam que ao se conceituar lavoura sustentável, a valorização das harmonias rurais em aparências igualitárias, compassivos e culturais nem consecutivamente é considerada.

Perante disso, não existem equívocos que a heterogeneidade cultural é tão indispensável quanto à biodiversidade de plantas e animais. Imediatamente, o desenvolvimento sustentável em curto prazo alinha a sustentabilidade e integra-se além desses elementos, como o fator poupado, que acoplados arrumam os três pilares na qual a sustentabilidade se apoia.

Agricultores edificam suas metodologias igualitárias por elemento das progressos no seio comunitário, olhando os fatores que precisam de recursos que necessitam principalmente os limitantes, através de um complexo ciclo de observação, interpretação, reorganização composta com a realização de “experimentos”, muitas vezes para testar tais possibilidades na

propriedade, e com isso os avalia. Assim, as novas oportunidades são desenvolvidas e as rotinas transformadas, como forma de superar o fator limitante e insuperável (STUIVER et al, 2004).

As práticas sociais direcionadas ao desenvolvimento sustentável na agricultura familiar, devem ser encaradas como alternativa que vem equilibrar as dimensões ambiental, social e econômica, viabilizando a qualidade de vida para a população, sem prejudicar as possibilidades futuras.

Desse formato, a sustentabilidade agrária caminha por um conjunto de transformações sociais associadas à consciência das pessoas, para que essas, com suas ações, evitem o colapso das civilizações, e da economia. Essas organizações são o caminho para uma melhor qualidade de vida das pessoas.

Portanto foi elaborado uma tabela com propostas de outras práticas para que possam ser desenvolvidas pelas famílias com sugestões das mesmas, para análise dos dados coletados no decorrer desse trabalho, a fim de aferir o grau dos indicadores que contemple as três dimensões: sendo a econômica, ambiental e social, encontradas nos conceitos de sustentabilidade e usadas nessa pesquisa.

**Tabela 1 -** Propostas de outras práticas sociais que possam ser desenvolvidas.

<b>Dimensões</b>	<b>Componentes</b>	<b>Objetivos</b>
Sustentabilidade Social	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Criação de novas oportunidades de trabalho que permitam a obtenção de renda individual, principalmente de jovens para auxílio dos seus estudos.</li> <li>2. Produção de bens dirigidos às necessidades básicas sociais.</li> </ol>	Dinamizar as Desigualdades sociais
Sustentabilidade Econômica	<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Fluxo permanente de investimentos públicos e privados, com destaque para o cooperativismo.</li> <li>4. Manejo eficiente dos recursos.</li> <li>5. Absorção, pela empresa, dos custos ambientais.</li> <li>6. Contar com suas próprias forças.</li> </ol>	Aumentar produção e distribuir os lucros de forma social sem dependência externa

Sustentabilidade Ecológica	<ol style="list-style-type: none"> <li>7. Produzir com respeito aos ciclos ecológicos dos ecossistemas.</li> <li>8. Usar com prudência os recursos naturais não-renováveis.</li> <li>9. Priorizar à produção de biomassa e dar aos insumos naturais renováveis uma forma de industrialização.</li> <li>10. Reduzir a intensidade energética e aumentar a conservação da energia.</li> <li>11. Desenvolver tecnologias e processos produtivos com baixo índice de resíduos.</li> <li>12. Tomar os cuidados ambientais mais frequentes.</li> </ol>	Melhorar a qualidade do meio ambiente e preservar as fontes naturais e energéticas para futuras gerações
Sustentabilidade Cultural E social	<ol style="list-style-type: none"> <li>13. Desenvolver soluções adaptadas a cada ecossistema.</li> <li>14. Promover palestras e oficinas que valorizem o respeito à formação cultural comunitária.</li> </ol>	Evitar conflitos sociais e culturais que levem potencialmente a regressão da sociedade

**Fonte:** Autores da pesquisa.

### Considerações Finais

As técnicas sociais que caminham ao desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, são importantes pelo fato de estar aliada a construção do interesse mútuo, em que cada mobilização sustenta as características dos agricultores e fortalece o enlace da sociedade em aspectos comunitários em que vive.

O segmento produtivo e social está alicerçado no seio familiar e distribuído em convívio comunitário. Tornando-se um elemento essencial tanto para seu consumo interno quanto pela garantia alimentar das pessoas que são beneficiadas. Alinha-se também em ocupar e gerar trabalho no meio rural, evitando que as famílias não deixem suas propriedades rurais para o habitat urbano.

Essas práticas que direcionam o desenvolvimento sustentável contornam qualquer anexo de atuações os quais os agricultores e suas famílias somam, em oferecer oportunidade para dissolver e empreender as barreiras encontradas por eles em seu convívio rural, pois, as mesmas trazem a realidade do processo de produção e a qualidade dos produtos a serem consumidos.

No que tange as análises, a pesquisa salienta o quanto tem a importância a agricultura familiar, quando somado a suas práticas não apenas à família, contudo ainda em costume de

convívio em uma comunidade ou setor o qual se integra. Tais práticas sociais acontecem de forma em que os agricultores e familiares não percebiam e isso contribui para promover o desenvolvimento da agricultura familiar, como o bem estar social, econômico e ambiental que são fatores que tem influência em tudo que os agricultores possam desenvolver.

Em conformidade com os objetivos pode constatar que as características dos perfis dos agricultores do gêneros femininos superaram em relação ao masculinos, uma vez, que se esperava que somente os homens seriam gestores de suas propriedades, a pesquisa mostrou outra realidade, as mulheres ganham cada vez mais espaço e reconhecimento na área rural, constatando sua importância e imponência em seu trabalho, é interessante reiterar que o destaque da mulher não é só no lar, mas, em todos os meios que ela desejar, levando em consideração o grau de escolaridade e a idade dessas mulheres. Reforça-se então a importância do conhecimento na vida desses agricultores e agricultoras.

A Maneira com que acontece as práticas sociais da agricultura familiar direcionadas ao desenvolvimento sustentável fica fácil destacar sua importância, pois a mesma, usufrui de formas de organização criativas, procurando superar as dificuldades. Assim os agricultores acreditam no investimento, dando assim consistência a uma prática de agricultura baseada na propriedade própria. E as produções dessas propriedades irão favorecer o meio ambiente, beneficiando assim todos os grupos sociais. Ressalta-se também que a economia possa dar resultados satisfatórios, já que envolve a participação de todos da família, fazendo com que o desenvolvimento sustentável, tornar-se eficaz e próspero.

Em relação as práticas sociais que os agricultores familiares realizam e direcionam ao desenvolvimento sustentável, acontecem ao ser desempenhada pelas ações rurais, isso gradativamente irá melhorando a vida desses agricultores, pois, a inovação é por meio da mão de obra, totalmente do núcleo familiar. O desenvolvimento sustentável na agricultura familiar é encarado como alternativas viáveis, sólido, de curto a longo prazo, utilizando sempre a eficácia dos resultados e melhorando com frequência o que é preciso.

Para ilustrar as outras práticas sociais, que direcionam o desenvolvimento sustentável, é sem dúvida, a busca para um novo conhecimento, sendo através de oficinas, palestras, cursos específicos, para os agricultores fundamentarem as experiências do campo, assim o conhecimento empírico desse agricultor será embasado pelo conhecimento científico, ocorrendo uma transformação em seu aprendizado.

Em virtude dessas ações, as práticas sociais direcionadas ao desenvolvimento sustentável permanecem dignas para extensões que colocam a sustentabilidade, sendo econômica, social e ambiental, calhando obras que tendem modificações calcadas nos princípios produtivos e nos padrões da sociedade consumista. Diminuindo então, perdas, custos e desperdícios no processo de produção.

Quando as famílias cooperam em comunidade facilita o desempenho do trabalho familiar, a busca de melhorias, proporciona a lucratividade e o ampliação sustentável, tornando-o dinâmico as exterioridades sociais no qual a comunidade constitui o bem-estar de todos, correlacionando a harmonizado meio ambiente o qual é tão precioso.

Ao concluir esta pesquisa e discutir os dados obtidos, salienta-se, a importância da mesma para meio acadêmico, destacando as biografias utilizadas, os dados de campo, que foram essenciais para constatar na pesquisa, as práticas sociais que são direcionadas ao desenvolvimento sustentável na agricultura familiar. E quão benéfica ao meio ambiente, trazendo inúmeras contribuições a sociedade, economicamente viável a população. Espera-se, que qualquer fim acadêmico desfrute de boa leitura, seja para pesquisa ou para pleno conhecimento, ao usufruir de uma leitura agradável irá surpreender-se, podendo assim dar continuidade para diferentes análises a seus componentes abordados.

Destaca-se ainda, que é necessário acreditar e perceber mesmo que seja uma pequena propriedade ou uma em grande escala, é importante incentivar as melhorias e progressos que agricultura tantas vezes necessita, como, essas técnicas não podem ser perdidas e sim valorizadas em todos os aspectos da civilização.

## Referências

ALCÂNTARA, P. F. de. **Concepções de resíduos sólidos em áreas rurais de Nova Friburgo (RJ, Brasil): do consumo ao manejo**. 2010. 137 p. Dissertação (Mestrado em Ciências na área da Saúde Pública e Meio Ambiente) – Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2010.

Altieri M. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 5. Ed. Universidade/UFRGS: Porto Alegre, 120p., 2009.

AYRES, R.U. Sustainability economics: Where do we stand? *Ecological Economics*, v.67, n.2, p.281-310, 2008.

BADUE, A. F. B. **Inserção de hortaliças e frutas orgânicas na merenda escolar:** as potencialidades da participação e as representações sociais de agricultores de Parelheiros, São Paulo. Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública. São Paulo, 2007. 265p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo.

BARBOSA, V. **IBGE: 58% dos domicílios rurais queimam lixo.** 16 de novembro de 2011. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/mundo/perigo-58-dos-domicilios-rurais-queimam-lixo/>. Acesso em: 17 de julho de 2017.

BARBOZA, Aldemir Dantas; SANTOS, Maria Rosalva. **Da agricultura familiar convencional à agroecológica:** estratégias de desenvolvimento rumo à sustentabilidade. In: 14º Encuentro de Geógrafos de América Latina. Perú, 2013.

BORGES, Judite Ângela Vieira; SANTO, Carlos Eduardo Ribeiro. **O desenvolvimento sustentável nas pequenas propriedades agrícolas caracterizadas como agricultura familiar no Brasil.** XII semana de Economia UESB. 2013.

BOURDIEU, P. **A Distinção: crítica social do julgamento.** Tradução de Daniela Kern; Guilherme J.F. Teixeira. São Paulo: EdUSP; Porto Alegre: Zouk, 2008.

CHAVES, Adriana de Magalhães e CAMPOS, Ana Luiza Teixeira de (Orgs). **Boas práticas em educação ambiental na agricultura familiar:** exemplos de ações educativas e práticas sustentáveis no campo brasileiro. Ministério do Meio Ambiente (MMA). Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental.v1. Brasília, 2012.

CAJAIBA-SANTANA, G. 2014. “**Social innovation: moving the field forward.** A conceptual framework”. *Technological Forecasting & Social Change*, v.82, p.42-51.

CONWAY, G. R. & BARBIER, E. D. **After the green revolution: sustainable agriculture for development.** London: Earthscan, 2013.

ELKINGTON, J. **Towards the sustainable corporation: Win-win-win business strategies for sustainable development.** *California Management Review*, v.36, n.2, p.90-100, 1994.

ELKINGTON, J. **Cannibals with forks.** Canada: New Society, 1999.

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca.** São Paulo: Makron Books, 2001.

FIORINO, D.J. Explaining national environmental performance: Approaches, evidence, and implications. *Policy Sciences*, v.44, n.4, p.367-389, 2011.

GONZALEZ DE MOLINA, M. Agroecology and politics. How to get sustainability? About the necessity for a political Agroecology. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v.37, n.1, p. 3-18, 2013.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Indicadores de desenvolvimento sustentável:** Brasil 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em < <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 17 junho 2017.

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Indicadores de desenvolvimento sustentável**: Brasil 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em < [http:// www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 17 Outubro 2017.

IOV, Instituto Ouro Verde. **Apoio ao processo de comercialização**. 2017. Disponível em: <http://www.iov.org.br/Programa/1/>. Acesso em: 20 de junho de 2017.

LIMA, E. M. F. A.; OKUMA, D. G.; PASTORE, M. N. **Atividade, ação, fazer e ocupação: a discussão dos termos na Terapia Ocupacional brasileira**. Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar, São Carlos, v. 21, n. 2, p. 243-254, 2013.

LOZANO, R. Towards better embedding sustainability into companies' systems: an analysis of voluntary corporate initiatives. *Journal of Cleaner Production*, v.25, n.0, p.14-26, 2012.

LONG, N. *Development sociology: actor perspectives*. Routledge, 285p., 2001.

MDA. Ministério de desenvolvimento agrário. **Conselho nacional de desenvolvimento rural sustentável**. Referências para um desenvolvimento territorial sustentável. BRASÍLIA: MDA/SDT, CONDRAF, 2012.

MDA. Ministério do Desenvolvimento Agrário. **O que é a agricultura familiar**. 6 de setembro de 2016. Adolfo Brito. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/portalmda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>. Acesso em: 10 de agosto de 2017.

MEDEIROS, M.; MARQUES, F.C. 2011. **“Interfaces e transformações de práticas e conhecimentos na agricultura: um ensaio bibliográfico sobre a emergência das novidades”**. *Revista IdeAS*, v.5, n.1, p.66-90.

MÉNDEZ, V. E.; BACON, C. M.; COHEN, R. Agroecology as a transdisciplinary, participatory, and action-oriented approach. *Agroecology and Sustainable Food Systems*, v.37, n.1, p. 3-18, 2013.

MELO, L. A. **Injustiças de Gênero: o trabalho da mulher na agricultura familiar**. Fundação Joaquim Nabuco. Trabalho apresentado no XIII Encontro da Associação Brasileira de Estudos Populacionais, realizado em Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil de 4 a 8 de novembro de 2002.

NEUMAYER, E. The determinants of aid allocation by regional multilateral development banks and United Nations agencies. *International Studies Quarterly*, v.47, n.1, p.101-122, 2003.

MORAES, R. **Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva**. *Ciência & Educação*, v.9 n.2, 2003.

PAULUS, G.; SCHLINDWEIN, S. L. Agricultura sustentável ou (re)construção do significado de agricultura? *Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável*, Porto Alegre, v. 2, n. 3, p. 44-51, 2001.

PORTAL MATO GROSSO. **Geografia de Carlinda**. 15/1/2017. Disponível em: <http://www.portalmatogrosso.com.br/municipios/carlinda/dados-gerais/pib-produto-interno-bruto/geografia-de-carlinda/740>. Acesso em: 30 de março de 2017.

SARTIN, Karla Roberto. **Papel das instituições de apoio à economia solidária junto a agricultura familiar**: Caso dos produtores agroecológicos do município de Cacoal-RO. In: XXXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção. Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, 15 a 18 de outubro de 2012.

SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. 2011. “**Os atores entram em cena**”. In: SCHNEIDER, S.; GAZOLLA, M. (Org.). **Os atores do desenvolvimento rural: perspectivas teóricas e práticas sociais**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.11-17.

SCHNEIDER, S.; MENEZES, M.A. 2014. “**Inovação e atores sociais**”. In: SCHNEIDER, S.; MENEZES, M.A.; SILVA, A.G. da. BEZERRA, I. (Org.). **Sementes e brotos da transição: inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.13-12.

SCHNEIDER et all S.; MENEZES, M.A.; SILVA, A.G. da; BEZERRA, I. 2014. “**Semeando sementes e cultivando brotos**”. In: SCHNEIDER, S.; MENEZES, M.A.; SILVA, A.G. da; BEZERRA, I. (Org.). **Sementes e brotos da transição: inovação, poder e desenvolvimento em áreas rurais do Brasil**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.07-12.

STUIVER, M. et all. The power of Experience: Farmers’ Knowledge and Sustainable Innovations in Agriculture. In: PLOEG, J. D. van der and WISKERKE, J. S. C. (Eds.) **Seeds of transition: essays on novelty production, niches and regimes in agriculture**. Royal Van Gorcum, 356p., 2004.

TINOCO, J. E. P.; KRAEMER, M. E. P. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

VANDERMEER, J.; PERFECTO, I. Complex traditions: intersecting theoretical frameworks in agroecological research. **Agroecology and Sustainable Food Systems**, v.37, n.1, p. 3-18, 2013.

VIEIRA, P. F. Gestão de recursos comuns para o codesenvolvimento. In: VIEIRA, P.F.; BERKES, F. e SEIXAS, C.S. **Gestão integrada e participativa de recursos naturais**: conceitos, métodos e experiências. Florianópolis: APED e SECCO, 2005.

WEID, Jean Marc von der. **Agricultura Familiar**: sustentando o insustentável? *Agriculturas: Experiência em Agroecologia*. Leisa Brasil, v. 7, n. 2, p. 4-7, jul. 2010.

●

#### Como citar este artigo (Formato ABNT):

SILVA, Tiago da; RIBEIRO, Mariana Emídio O.; ANTONIOLI, Bianca Inez; VENTURIN, Edileuza Valeriana de Farias. **Práticas Sociais que Direcionam o Desenvolvimento Sustentável na Agricultura Familiar**. **Id on Line Revista multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.12, n.39, p.317-335. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 05.12.2017

Aceito: 07.12.2017